

apreender os significados das aventuras que Alice vivencia no País das Maravilhas, focalizando, sobretudo, as possíveis significações dos diferentes seres, lugares e eventos que pululam neste mundo onírico e inusitado imaginado por Carroll. O estudo inicia-se com a discussão sobre a presença do imaginário, do fantástico, do maravilhoso, que funda a linguagem, os eventos e o ser dos personagens. É essa presença que delinea o gênero narrativo das aventuras de Alice e o filia à literatura do *nonsense* e ao conto de fadas. Em prosseguimento, apresenta-se um estudo da trama de símbolos que o livro encena quando levamos em consideração os significados dos habitantes, dos objetos e do próprio “País das Maravilhas”. Por fim, e não menos importante, vem a discussão sobre a menina Alice, protagonista de toda a aventura nesse mundo insólito, novo, imaginado e sonhado por ela. Trata-se, então, da questão dos exercícios de ser criança, do sonhar da criança e dos devaneios em demanda da infância, bem como das vertiginosas experiências de crescer e diminuir de Alice, ressaltando-se a relevância das mesmas para a “formação da identidade” ou para a “educação do ser poético” da protagonista e dos leitores.

Palavras-chave: Fantástico maravilhoso; *nonsense*; Lewis Carroll; *Alice no País das Maravilhas*.

### **Sujeito gramatical: uma análise normativa e descritiva<sup>3</sup>**

Juliane Fenícia de Castro

O presente trabalho teve como intenção investigar algumas das deficiências presentes nas gramáticas, utilizando para descrição o sujeito gramatical. Analisamos as definições de vários gramáticos renomados, tanto do campo da gramática normativa quanto do campo da gramática descritiva, a fim de apontar as inconsistências de definição no trato do item em questão. Com tal análise, buscamos evidenciar as principais dificuldades que o estudante encontra ao estudar língua portuguesa. Analisamos, além da própria definição de sujeito gramatical, algumas das classificações dadas pelos gramáticos ao elemento referido, como a de “sujeito oculto” e sujeito indeterminado, além de mostrarmos a visão que o linguista Mário A. Perini tem das orações sem sujeito, em contraste com os gramáticos normativos. A principal ideia era verificar que algumas adaptações e melhorias precisam ser realizadas dentro das gramáticas, além de o próprio professor de língua portuguesa necessitar começar a utilizar melhor os conhecimentos que dispõe da língua para um ensino de qualidade. Um ensino que desperte o interesse do estudante em conhecer a língua que fala, não apenas estudá-la por ser “obrigado” pela escola. Só assim alcançaremos a excelência na educação.

Palavras-chave: Gramática normativa; gramática descritiva; análise; definições; sujeito gramatical; educação.

---

<sup>3</sup> Resumo de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras da Universidade Católica de Brasília, no dia 12 de junho de 2012, sob orientação da Profª. MSc. Deise Ferrarini.